

HENRIQUE BARROSO

COORDENADAS DO SISTEMA FONOLÓGICO
DO PORTUGUÊS HODIERNO



Centro de Estudos Humanísticos
UNIVERSIDADE DO MINHO
BRAGA — 1995

Coordenadas do sistema fonológico do português hodierno

HENRIQUE BARROSO
(Universidade do Minho)

INTRODUÇÃO

A leitura, atenta, de Jorge Morais Barbosa, *Introdução ao Estudo da Fonologia e Morfologia do Português* (Coimbra: 1994) — livro cujo conteúdo *grosso modo* já conhecíamos de um seu outro texto¹ — desencadeou a redacção do presente estudo.

A novidade do nosso trabalho está, fundamentalmente, na diferente arrumação dos conteúdos fonológicos e respectivos resultados a que o A. do texto aqui referenciado chegou. Essa diferença reside, *primeiro*, em estudar mais discriminadamente sobretudo a ocorrência do vocalismo [ou seja: descrever, distinguindo-os um por um, dentro dos diferentes tipos de sílaba (acentuada e não acentuada — com os subtipos —), todos os contextos onde aparecem os fonemas desta natureza]; *segundo*, em arranjar, sempre que possível, *pares mínimos* de significantes, para que melhor se possa visualizar (e mostrar àqueles que o desconhecem ou conhecem pouco e/ou mal) o funcionamento do sistema fonológico — com ‘fonemas’ e ‘traços pertinentes’ — da variante culta do português europeu contemporâneo; e *terceiro*, como ilustração e corolário do previamente descrito, na apresentação de uma transcrição fonológica de extensão considerável (duas páginas aproximadamente).

¹ BARBOSA, Jorge Morais — *Études de Phonologie Portugaise*.

I. O VOCALISMO

O que determina os diferentes inventários vocálicos são as diversas posições que a sílaba ocupa em relação ao acento. Assim, conforme estejamos na presença de uma sílaba portadora de acento ou não, temos, respectivamente, o inventário vocálico acentuado e o inventário vocálico não acentuado. Este último compreende o pré-acentuado, o pós-acentuado e o dos significantes destituídos de acento próprio.

1. VOCALISMO ACENTUADO

- /i/: “anterior” de “abertura mínima”
- /e/: “anterior” de “abertura média”
- /ɛ/: “anterior” de “abertura máxima”
- /ɑ/: “central” “fechado”
- /a/: “central” “aberto”
- /ɔ/: “posterior” de “abertura máxima”
- /o/: “posterior” de “abertura média”
- /u/: “posterior” de “abertura mínima”²

A caracterização deste sistema (bem como dos restantes: pré-acentuado, pós-acentuado e o das formas enclíticas) tem em consideração, para cada fonema, dois traços pertinentes, a saber: a **localização** (= zona de articulação) e a **abertura** (= maior/menor grau de afastamento dos maxilares).

Este sistema, constituído pelas oito (8) unidades *supra* alinhadas, só funciona cabalmente em sílaba aberta [excepto quando seguida de “palatal” (/k/, /ŋ/) ou “chiantes” (/ʃ/, /ʒ/) heterossilábicos]³ e também em sílaba fechada por /S/ (“sibilante-chiante”) (cf., *infra*, *corpora* de exemplos). Nos outros tipos de sílaba, o vocalismo acentuado apresenta uma “arrumação” (número de unidades e respectivos traços pertinentes) diferente, devidamente discriminada de 1.3. a 1.10.

² As realizações [(a)l]fonas normais destas oito (8) unidades são, respectivamente, [i], [e], [ɛ], [ɑ], [a], [ɔ], [o] e [u].

³ Sobre o vocalismo acentuado neste contexto, *vide*, *infra*, 1.6.

1.1. Sílabas abertas:

/vi/ ≠ /ve/ ⁴	[vi × vê]
/pe/ ≠ /pe/ ≠ /pa/ ≠ /pɔ/	[pé × pê (letra) × pá × pó]
/'danu/ ≠ /'donu/	[dano × dono]
/'todu/ ≠ /'tudu/	[todo × tudo]
/a'vo/ ≠ /a'vɔ/	[avô × avó]
/kON'pRamuS/ ≠ /kON'pRamuS/	[compramos × comprámos]

1.2. Sílabas fechadas por /S/ (“sibilante-chiante”):

/RiS/ ≠ /ReS/ ≠ /RɛS/	[ris × rês × rés]
/meS/ ≠ /maS/ ≠ /maS/	[mês × mas × más]
/pɔS/ ≠ /poS/ ≠ /puS/	[pós × pôs × pus]
/fiS/ ≠ /feS/ ≠ /faS/ ≠ /fɔS/	[fiz × fez × faz × foz]

1.3. Sílabas fechadas por /N/ (“nasal”):

Neste contexto, porque as oposições /e/ ≠ /ɛ/, /a/ ≠ /a/ e /o/ ≠ /ɔ/ se neutralizam, temos um sistema que compreende as seguintes unidades:

- /i/: “anterior” “fechado”
- /E/: “anterior” “aberto”⁵
- /A/: “central”
- /O/: “posterior” “aberto”
- /u/: “posterior” “fechado”⁶,

⁴ Apenas se assinala a sílaba acentuada dos significantes (ou unidades acentuais) com duas ou mais sílabas, já que os monossílabos (ou porque têm acento próprio — vê /ve/, pó /pɔ/, por exemplo —, ou porque se submetem à acentuação da palavra precedente ou seguinte — de /de/, dá-ma /-ma/, por exemplo —) o dispensam.

⁵ Aqui “aberto” não significa que se trata, rigorosamente, de uma unidade fonemática desta natureza. Com efeito, o (alo)fone que normalmente realiza /E/ + /N/ (ou /O/ + /N/) corresponde a um som intermédio entre um muito fechado e um outro bastante aberto: [ē] (ou [ō]). É apenas uma *expressão* que, numa oposição de dois (2) termos (uma unidade “fechado” opõe-se unicamente a outra que o não é), serve para designar o conteúdo que aqui se opõe a “fechado”. Esta observação é extensível a todo o texto, isto é: sempre que aparecerem casos iguais e/ou semelhantes, devem interpretar-se tal como aqui se fez.

Já agora, assinale-se que /'EN/ nunca ocorre em sílaba final de unidade acentual. Só em sílaba não final.

⁶ As realizações [(alo)fonos] normais destas cinco (5) unidades são, respectivamente, [ĩ], [ē], [ã], [ō] e [ũ].

atestadas em:

<i>/'tiNtu/</i> ≠ <i>/'tENtu/</i> ≠ <i>/'tANtu/</i>	[tinto × tento × tanto]
<i>/'kONpRu/</i> ≠ <i>/'kuNpRu/</i>	[compro × cumpro]

1.4. Sílabas fechadas por /L/ (“lateral”):

Neste contexto, temos duas situações distintas que vão, conseqüentemente, determinar dois sistemas de unidades fonemáticas também distintos, a saber: se a unidade vocálica em causa ocorrer numa unidade acentual constituída por uma única sílaba ou na última sílaba da unidade acentual, temos um sistema de cinco (5) unidades (cf. 1.4.1.); se, pelo contrário, não ocorrer numa unidade acentual constituída por uma única sílaba nem na última sílaba da unidade acentual, temos um sistema de sete (7) unidades (cf. 1.4.2.).

1.4.1. Sílabas únicas ou últimas da unidade acentual:

As oposições */e/* ≠ */ɛ/*, */a/* ≠ */ã/* e */o/* ≠ */ɔ/* não funcionam neste subcontexto. Por isso, as unidades fonemáticas que constituem este subsistema são as seguintes:

/i/: “anterior” “fechado”
/E/: “anterior” “aberto”
/A/: “central”
/O/: “posterior” “aberto”
/u/: “posterior” “fechado”⁷,

atestadas em:

<i>/miL/</i> ≠ <i>/mEL/</i> ≠ <i>/mAL/</i>	[mil × mel × mal]
<i>/sOL/</i> ≠ <i>/suL/</i>	[sol × sul]

e em:

<i>/kã'niL/</i> ≠ <i>/kã'nAL/</i>	[canil × canal]
<i>/ã'n)EL/</i> ≠ <i>/ã'n)z)OL/</i> ⁸	[(an)el × (anz)ol]
<i>/ã'n)z)OL/</i> ≠ <i>/ã'n)zuL/</i>	[(an)zol × (a)zul]

⁷ As realizações [(a)l]fonas normais destas cinco (5) unidades são, respectivamente, [i], [e], [a], [ɔ] e [u].

⁸ Quando não encontrámos verdadeiros/autênticos *pares mínimos*, colocámos entre parênteses, nos significantes em causa, a(s) parte(s) não coincidente(s) opondo,

1.4.2. Sílaba não única nem última da unidade acentual (os outros casos):

A única oposição que não funciona neste subcontexto é /a/ ≠ /a/. Por conseguinte, e em relação ao anterior, temos um subsistema mais rico em duas unidades:

- /i/: “anterior” de “abertura mínima”
- /e/: “anterior” de “abertura média”
- /ɛ/: “anterior” de “abertura máxima”
- /A/: “central”
- /ɔ/: “posterior” de “abertura máxima”
- /o/: “posterior” de “abertura média”
- /u/: “posterior” de “abertura mínima”⁹,

atestadas em:

/siLva/ ≠ /sɛLva/ ≠ /('f)eL(p)a/	[silva × selva × (f)el(p)a]
/sɔLdu/ ≠ /soLdu/	[soldo (1. ^a pess. sg. pres. ind. de <i>soldar</i>) × soldo (antiga moeda portuguesa)]
/mALta/ ≠ /muLta/	[malta × multa]

1.5. Sílaba fechada por /R/ (“vibrante”):

Aqui passa-se exactamente o mesmo que no contexto descrito em 1.4.2.: só não funciona a oposição /a/ ≠ /a/. Assim, são estas (precisamente as mesmas) as unidades componentes deste sistema:

- /i/: “anterior” de “abertura mínima”
- /e/: “anterior” de “abertura média”
- /ɛ/: “anterior” de “abertura máxima”
- /A/: “central”

consequentemente, as sílabas umas às outras para evidenciar/destacar os traços pertinentes.

⁹ As realizações [(alo)fonos] normais destas sete (7) unidades são, respectivamente, [i], [e], [ɛ], [a], [ɔ], [o] e [u].

/ɔ/: “posterior” de “abertura máxima”
 /o/: “posterior” de “abertura média”
 /u/: “posterior” de “abertura mínima”¹⁰,

atestadas em:

	/iRtu/ ≠ /oRtu/ ≠ /('s)uRtu/	[hírto × horto × (s)urto]	
κ κ	/pεRfa/ ≠ /pɔRfa/	[perfa × porfa]	ç ç
υ	/ARmɔ/ ≠ /eRmu/	[armɔ × ermo]	o

1.6. Sílabas abertas + /ɬ/, /ɲ/ (“palatais”) ou /ʃ/, /ʒ/ (“chiantes”) heterossilábicos:

Temos, neste contexto, um sistema vocálico *sui generis* porque, ao contrário do que habitualmente se passa (só neutralizações de “abertura” nas diferentes séries), uma das suas unidades integrantes, /E/, representa, ao mesmo tempo, uma neutralização de “abertura” (/e/ ≠ /ɛ/: “abertura média” ≠ “abertura máxima”) e de “localização” [/e, ɛ/ ≠ /a/: “anterior(es)” ≠ “central”]. Eis, pois, as suas unidades:

/i/: “anterior” “fechado”
 /E/: “anterior” “aberto”
 /a/: “central”
 /ɔ/: “posterior” de “abertura máxima”
 /o/: “posterior” de “abertura média”
 /u/: “posterior” de “abertura mínima”¹¹,

atestadas em:

/pɨɲu/ ≠ /puɲu/	[pɨɲo × puɲo]
/vEɬu/ ≠ /vaɬu/	[velho × valho]
/ɔɬu/ ≠ /oɬu/	[olho (1. ^a pess. sg. pres. ind. de <i>olhar</i>) × olho (substantivo sg.)]

¹⁰ As realizações [(a)lo]fones normais destas sete (7) unidades são, respectivamente, [i], [e], [ɛ], [a], [ɔ], [o] e [u].

¹¹ As realizações [(a)lo]fones normais destas seis (6) unidades são, respectivamente, [i], [e], [ɛ], [a], [ɔ], [o] e [u]. [e, ɛ, a] são variantes livres ou variantes individuais de /E/.

1.7. Sílabas fechadas por /w/ (“espírate” “velar labializado”):

Nesta posição, a oposição /a/ ≠ /a/ também não funciona. Para além disso, as sequências /ɔw/, /ow/ e /uw/ não existem, fonologicamente, em português: /ɔw/ e /uw/ porque são, de todo, impossíveis; /ow/, sendo possível, não faz parte da variante que agora estamos a descrever e que nos serve de modelo: a norma culta portuguesa. Por estas mesmas razões, não se documentam nem /uN/ nem /ON/ acompanhados de “espírate” “velar labializado”, /w/ (cf., *infra*, 1.10.). Isto quer dizer que, nesta posição, temos um sistema constituído pelas seguintes unidades:

/i/: “anterior” de “abertura mínima”

/e/: “anterior” de “abertura média”

/ɛ/: “anterior” de “abertura máxima”

/A/: “central”¹²,

atestadas em:

/Riw/ ≠ /Rɛw/

[riu (verbo *rir*) × réu]

/mew/ ≠ /mAw/

[meu × mau]

1.8. Sílabas fechadas por /j/ (“espírate” “palatal”):

À semelhança do que acontece na posição estudada no parágrafo anterior, também aqui não existem, fonologicamente, as sequências /ij/, /ej/ e /ɛj/: /ij/ porque, de acordo com as regras fonológicas do português actual, é impossível; /ej/ e /ɛj/ porque, embora possíveis, não fazem parte do sistema da variante do português que estamos a descrever. Por estes mesmos motivos, não se documentam nem /iN/ nem /EN/ acompanhados de “espírate” “palatal”, /j/ (cf., *infra*, 1.9.). Isto quer significar que, nesta posição, temos, pois, as seguintes unidades:

/a/: “central” “fechado”

/a/: “central” “aberto”

¹² As realizações [(a)lɔfones] normais destas quatro (4) unidades são, respectivamente, [i], [e], [ɛ] e [a].

- /ɔ/: “posterior” de “abertura máxima”
 /o/: “posterior” de “abertura média”
 /u/: “posterior” de “abertura mínima”¹³,

atestadas em:

/saj/ ≠ /saj/	[sei × sai]
/(d)ɔj/ ≠ /(f)oj/	[(d)ói × (f)oi]
/foj/ ≠ /fuj/	[foi × fui]

1.9. Sílabas fechadas por /jN/ (“espírate” “palatal” + “nasal”) ou /jNS/ (“espírate” “palatal” + “nasal” + “sibilante-chiante”):

Nesta posição, pelas razões apresentadas no parágrafo precedente, por um lado, e porque as oposições /a/ ≠ /a/ e /o/ ≠ /ɔ/ se neutralizam, por outro lado, temos um sistema constituído apenas pelas três unidades seguintes:

- /A/: “central”
 /O/: “posterior” “aberto”
 /u/: “posterior” “fechado”¹⁴,

atestadas em:

/mAjN/ ≠ /'mu:jN(tu)/	[mãe × mui(to)]
/(p)OjN/ ≠ /'(m)ujN(tu)/	[(p)õe × (m)ui(to)]

e em:

/pAjNS/ ≠ /pOjNS/	[pães × pões]
-------------------	---------------

1.10. Sílabas fechadas por /wN/ (“espírate” “velar labializado” + “nasal”) ou /wNS/ (“espírate” “velar labializado” + “nasal” + “sibilante-chiante”):

Pelos motivos descritos em 1.7. e também porque as sequências /iwN/ (ou /iwNS/), /ewN/ (ou /ewNS/) e /ɛwN/ (ou /ɛwNS/) não estão

¹³ As realizações [(a)lo]fones normais destas cinco (5) unidades são, respectivamente, [a], [a], [ɔ], [o] e [u].

¹⁴ As realizações [(a)lo]fones normais destas três (3) unidades são, respectivamente, [ã], [õ] e [ũ].

atestadas, fonologicamente, em português, temos um sistema constituído apenas por uma unidade, a saber:

/A/: “central”¹⁵

que ocorre, por exemplo, em /mAwN/ e em /mAwNS/, [mão / mãos].

2. VOCALISMO PÓS-ACENTUADO

2.1. Síllaba final:

/i/: “anterior” “fechado”

/e/: “anterior” “aberto”

/a/: “central”

/o/: “posterior” “aberto”

/u/: “posterior” “fechado”

Este é o sistema vocálico geral desta posição. Contudo, estas cinco (5) unidades só aparecem, ao mesmo tempo, nos contextos de síllaba fechada por /L/ (“lateral”) e por /R/ (“vibrante”), como abaixo se verá. Nos outros contextos¹⁶, temos sistemas bastante mais reduzidos, como a descrição que se segue no-lo comprova.

2.1.1. Síllaba aberta:

Regista-se, nesta posição, um sistema de três (3) unidades¹⁷:

/e/: “anterior”

/a/: “central”

/u/: “posterior”¹⁸,

¹⁵ A realização [(a)lo]fone normal desta unidade é [ã].

¹⁶ Com excepção dos de síllaba fechada por /w/ (“espírate” “velar labializado”) e por /j/ (“espírate” “palatal”), que não estão atestados em português (actual).

¹⁷ Todavia, alguns sistemas individuais acrescentam, muito provavelmente por influência da grafia, uma quarta unidade: o fonema /i/. Deste modo, teremos:

/i/: “anterior” “fechado”

/e/: “anterior” “aberto”

/a/: “central”

/u/: “posterior”,

cujas realizações “normais” são, respectivamente, [i], [e], [a] e [u], e encontram-se atestados em:

/ʒuri/ ≠ /ʒure/ ≠ /ʒura/ ≠ /ʒuru/ [júri × jure × jura × juro].

¹⁸ As realizações [(a)lo]fones normais destas três (3) unidades são, respectivamente, [e], [a] e [u].

atestadas em:

/ˈlave/ ≠ /ˈlava/ ≠ /ˈlavu/ [lave × lava × lavu]

2.1.2. Sílabas fechadas por /S/ (“sibilante-chiante”):

Documenta-se exactamente o mesmo sistema de unidades que no contexto de sílaba aberta¹⁹, ou seja:

/e/: “anterior”
 /a/: “central”²⁰
 /u/: “posterior”²¹,

atestadas em:

/ˈpARteS/ ≠ /ˈpARtaS/ ≠ /ˈpARtuS/ [partes × partas × partos]

2.1.3. Sílabas fechadas por /L/ (“lateral”):

Como já se referiu, estamos na presença de um dos dois contextos onde se verifica o maior número de unidades desta posição, a saber:

/i/: “anterior” “fechado”
 /e/: “anterior” “aberto”
 /a/: “central”
 /o/: “posterior” “aberto”
 /u/: “posterior” “fechado”²²,

¹⁹ Como se passa precisamente o mesmo que na situação descrita na n. 17, apenas se acrescenta agora o *corpus* de exemplos:

/ˈʒuriS/ ≠ /ˈʒureS/ ≠ /ˈʒuraS/ ≠ /ˈʒuruS/ [júris × jures × juras × juros].

²⁰ Esta unidade pode ser seguida de /jS/ (ex.: /kuˈmesajS/, *comêsseis*), isto é, sílaba fechada por /S/ que, por sua vez, está precedido de /j/.

²¹ As realizações [(a)lo]fones normais destas três (3) unidades são, respectivamente, [ə], [a] e [u].

²² As realizações [(a)lo]fones normais destas cinco (5) unidades são, respectivamente, [i], [e], [a], [o] e [u].

atestadas em:

/('fut)il/ ≠ /(a'mav)eL/ ≠ /(a'nib)aL/ ≠ /('ALku)oL/ ≠ /('kONs)uL/
 [(fút)il × (amáv)el × (Aníb)al × (álco)ol × (côns)ul]

2.1.4. Sílabas fechadas por /R/ ("vibrante"):

Este é o outro contexto (dos dois) onde também se documenta o maior número de unidades desta posição (as mesmas do contexto anterior), ou seja:

/i/: "anterior" "fechado"
 /e/: "anterior" "aberto"
 /a/: "central"
 /o/: "posterior" "aberto"
 /u/: "posterior" "fechado"²³,

atestadas em:

/('mArt)ir/ ≠ /(ka'rat)eR/ ≠ /(a'suk)aR/ ≠ /('vit)or/ ≠ /('fem)uR/
 [(márt)ir × (caráct)er × (açúc)ar × (Vít)or × (fém)ur]

2.1.5. Sílabas fechadas por /N/ ("nasal"):

Neste contexto, temos um sistema reduzidíssimo: apenas duas unidades (uma das quais, /u/, com uma frequência de ocorrência muito diminuta²⁴):

/a/: "central"
 /u/: "posterior"²⁵,

²³ As realizações [(a)lo]fones] normais destas cinco (5) unidades são, respectivamente, [i], [e], [a], [ɔ] e [u].

²⁴ Só aparece em palavras eruditas do tipo *fórum*, *curriculum*, etc., pronunciadas correntemente como [fórũ], [ku'rikulũ], etc. Para mais pormenores, *vide*, de BARBOSA, J. Morais, nos textos citados na bibliografia final, as páginas que tratam desta matéria.

²⁵ As realizações [(a)lo]fones] normais destas duas (2) unidades são, respectivamente, [ã] e [ũ].

atestados em:

$/(\text{óRf})\text{a}N/ \neq /(\text{fór})\text{u}N/$ $[(\text{órf})\tilde{\text{a}} \times (\text{fór})\text{um}]$

e em (só para /a/) $/\text{'kANtaw}N/$ (*cantam*) e $/\text{'kANtaj}N/$ (*cantem*), que se opõem única e simplesmente pela presença dos fonemas /w/ e /j/, respectivamente.

2.2. Sílabas não final:

O vocalismo pós-acentuado em sílaba não final só está atestado em sílaba aberta, seguida esta de outra (sílabas) iniciada ou por consoante ou por vogal. Trata-se, pois, do vocalismo que se encontra na segunda sílaba a contar do fim dos significantes proparoxítonos, ou melhor ainda: a sílaba que segue imediatamente a sílaba acentuada. Vejamos, então, o que é que se passa nos dois únicos contextos onde ocorre.

2.2.1. Sílabas abertas seguidas de sílabas iniciadas por consoante:

Aqui temos um sistema de quatro (4) unidades:

/i/: “anterior” “fechado”

/e/: “anterior” “aberto”

/a/: “central”

/u/: “posterior”²⁶,

atestadas em:

$/(\text{ó})\text{tímu}/ \neq /(\text{póS})\text{tumu}/$	$[(\text{óp})\text{timo} \times (\text{pós})\text{tumo}]$
$/i'\text{pó(t)eze}l/ \neq /i'\text{pó(f)ize}l/$	$[\text{hipó(t)ese} \times \text{hipó(f)ise}]$
$/i'\text{pófize}l/ \neq /i'\text{pófaze}l/$	$[\text{hipófise} \times \text{hipófase}]$
$/(\text{pé})\text{tala}l/ \neq /(\text{fíS})\text{tula}l/$	$[(\text{pé})\text{tala} \times (\text{fís})\text{tula}]$

²⁶ As realizações [(a)lo]fones normais destas quatro (4) unidades são, respectivamente, [i], [ə], [a] e [u].

2.2.2. Sílabas abertas seguidas de sílabas iniciadas por vogal:

Neste contexto, por seu turno, apenas duas unidades:

/i/: “anterior”

/u/: “posterior”²⁷,

atestadas em:

/('s)ɛ(r)ie/ ≠ /('t)ɛ(n)ue/

[(s)é(r)ie × (t)é(n)ue]

3. VOCALISMO PRÉ-ACENTUADO

3.1. Posição inicial de unidade acentual:

/i/: “anterior” “fechado”

/e/: “anterior” “aberto”

/ɑ/: “central” “fechado”

/a/: “central” “aberto”

/o/: “posterior” “aberto”

/u/: “posterior” “fechado”

Este é o sistema vocálico geral desta posição. Todavia (convém chamar a atenção para este facto), estas seis (6) unidades, que o constituem na realidade, nunca aparecem ao mesmo tempo num dado contexto, ou seja: ora temos quatro (4) unidades, ora cinco (5) unidades [em sílaba fechada por “espirante” “velar labializado”, /w/, apenas duas (2) unidades], e não sempre as mesmas, e nunca as seis (6).

Nesta posição, o vocalismo apresenta um funcionamento muito «irregular»²⁸. Por esta razão (que abaixo se descreverá), temos de

²⁷ As realizações [(a)ɔ] normais destas duas (2) unidades são, respectivamente, [i] e [u].

²⁸ É que o vocalismo pré-acentuado (comparado com o pós-acentuado e acentuado) é bastante mais difícil de interpretar e, por conseguinte, de descrever. É neste

considerá-lo individualmente, isto é, dentro de cada um dos tipos de sílaba em que ocorre [no caso das sílabas fechadas, mesmo em relação à(s) unidade(s) que o entrava(m)] e aí fazer o levantamento das unidades funcionais e respectivas propriedades pertinentes ou relevantes.

Passemos, então, à sua discriminação/descrição funcional:

3.1.1. Sílaba fechada por /j/ (“espírate” “palatal”):

É a única posição em que os timbres [a] e [a] (aqui atestados) correspondem, rigorosamente, a dois (2) fonemas distintos (/a/ e /a/). As sequências /ij/ e /ej/ não se atestam: a primeira (/ij/) porque as regras fonológicas do português actual a rejeitam; a segunda (/ej/) porque, sendo característica de alguns idiolectos, sociolectos e até dialectos (no sentido de *variantes diafásicas, diastráticas e diatópicas*), não faz parte da variante do português agora descrita. Por consequência, temos apenas as unidades seguintes:

/a/: “central” “fechado”
 /a/: “central” “aberto”
 /o/: “posterior” “aberto”
 /u/: “posterior” “fechado”²⁹,

atestadas nestes exemplos:

/aj'radu/ ≠ /aj'radu/	[eirado × airado]
/oj('tavu)/ ≠ /uj('vAR)/	[oi(tavo) × ui(var)]

tipo de sílaba, sobretudo em posição inicial de unidade acentual, que melhor se visualiza a (co)existência de uma multiplicidade de sistemas, ou seja, confluência, em um estado sincrónico, de vários processos diacrónicos. Metalinguisticamente: **dinâmica da sincronia**. Cf., entre outros, BARBOSA, J. Morais — *Introdução ao Estudo da Fonologia e Morfologia do Português*, p. 186 e sqq.

²⁹ As realizações [[alo]fones] normais destas quatro (4) unidades são, respectivamente, [a], [a], [o] e [u].

3.1.2. Sílabas abertas:

Nesta posição também funciona, embora com um rendimento funcional *sui generis*³⁰, a oposição /a/ ≠ /a/. /e/ não está atestado. Por isso, são estas as unidades funcionais:

- /i/: “anterior”
- /a/: “central” “fechado”
- /a/: “central” “aberto”
- /o/: “posterior” “aberto”
- /u/: “posterior” “fechado”³¹,

documentadas em:

/i'(z)ame/ ≠ /a'(r)ame/	[e(x)ame × a(r)ame]
/ĩmu'rAL/ ≠ /amu'rAL/ ≠ /umu'rAL/	[ĩmoral × amoral × humoral]
/a'kele/ ≠ /a'kele/	[aquele × àquele]
/a't(A)R/ ≠ /a't(o)R/	[at(a)r × act(o)r]
/a'ʎajraS/ ≠ /o'ʎajraS/	[alheiras × olheiras]
/o'zAR/ ≠ /u'zAR/	[ousar × usar]
/a'moR/ ≠ /u'moR/	[amor × humor]

3.1.3. Sílabas fechadas por /L/ (“lateral”):

Neste contexto, a oposição /a/ ≠ /a/ não funciona. Portanto, e relativamente ao sistema geral desta posição, temos as seguintes unidades:

- /i/: “anterior” “fechado”
- /e/: “anterior” “aberto”

³⁰ A oposição /a/ ≠ /a/, quer em sílabas fechadas por /j/ quer em sílabas abertas, é de um rendimento funcional muito reduzido: no primeiro contexto, registam-se aí uma meia dúzia de casos; no segundo, que já foi de um melhor rendimento funcional (em alguns idiolectos ainda o é), começa a verificar-se (sobretudo em casos do tipo *actuar*, *actuação*, *actual*, *actividade*, etc.) a perda da oposição /a/ ≠ /a/, ou seja, o traço de abertura que os distingue — parece — está a desaparecer aos poucos.

³¹ As realizações [(a)l]os normais destas cinco (5) unidades são, respectivamente, [i], [a], [a], [o, ɔ] e [u]. [o, ɔ] são variantes livres ou variantes individuais.

/A/: “central”
 /o/: “posterior” “aberto”
 /u/: “posterior” “fechado”³²,

atestadas em:

/iL(me'nite)/ ≠ /eL(ma'niSta)/	≠	[il(menite) × el(manista) ×
/uL(ti'matu)/		ul(timato)]
/oL(v)i'dAR/ ≠ /AL(g)i'dAR/		[ol(v) idar × al(gu)idar]

3.1.4. Sílabas fechadas por /w/ (“espirante” “velar labializado”):

Nesta posição, a oposição /a/ ≠ /a/ também não funciona. Para além disso, a sequência /uw/ não é possível em português actual; a sequência /ow/ é-o, mas apenas em certos idiolectos, sociolectos e dialectos (na dita “norma culta”, que está sendo objecto desta nossa descrição, não); e /iw/, embora fonologicamente possível, não está atestado. Isto quer significar que, neste contexto, apenas temos as unidades

/e/: “anterior” e
 /A/: “central”³³,

que os exemplos *infra* documentam:

/ew'ɾɔ(p)a/ ≠ /Aw'ɾɔ(r)a/		[Euro(p)a × Auro(r)a]
/ewdi'ɔmetRu/ ≠ /Awdi'ɔmetRu/		[eudiómetro × audiómetro]

³² As realizações [(a)lo]fones] normais destas cinco (5) unidades são, respectivamente, [i], [e], [a], [o, ɔ] e [u]. [o, ɔ] são, também aqui, variantes livres ou variantes individuais.

³³ As realizações [(a)lo]fones] normais destas duas (2) unidades são, respectivamente, [e] e [a].

3.1.5. Sílabas fechadas por /N/ (“nasal”):

Tal como nos contextos descritos em 3.1.3. e 3.1.4., a oposição /a/ ≠ /a/ também se neutraliza neste. Por conseguinte, podemos dizer que, aqui, são estas, *grosso modo*³⁴, as unidades:

- /i/: “anterior” “fechado”
- /e/: “anterior” “aberto”
- /A/: “central”
- /o/: “posterior” “aberto”
- /u/: “posterior” “fechado”³⁵,

atestadas nestas aproximações:

/iNkaR'nadu/ ≠ /eNkaR'nadu/	[incarnado × encarnado]
/iNteri'oR/ ≠ /ANteri'oR/	[interior × anterior]
/ANTulu'zia/ ≠ /oNTulu'zia/	[antologia × ontologia]
/uN('ziR/ ≠ /oN(du'lAR/	[un(gir) × on(dular)]

3.1.6. Sílabas fechadas por /R/ (“vibrante”) e por /S/ (“sibilante-chiante”):

Dentro desta posição, é nos contextos de sílaba fechada por /R/ (“vibrante”) e por /S/ (“sibilante-chiante”) que o vocalismo maiores dificuldades de interpretação/descrição apresenta. Vejamos, então, o que se passa: os timbres [ɹ] e [ʃ] — que em outros contextos (como vimos) se opõem (dois fonemas distintos, portanto) — apresentam, nos contextos que agora estamos a descrever, bastantes «irregularidades» (são poucos os idiolectos que opõem, estruturalmente,

³⁴ Ao lado deste sistema, (co)existe um outro (**sincronia dinâmica**) que não faz a distinção entre /iN/ e /eN/. Portanto, teremos aí apenas uma unidade na série anterior, assim representada: /i/, realizando-se ora por [i], ora por [ê], ora ainda por [ãj], que se opõe às outras unidades atestadas neste mesmo contexto por ser portadora do traço pertinente “anterior”.

³⁵ As realizações [(a)lo]fones normais destas cinco (5) unidades são, respectivamente, [i], [ê, ãj], [ã], [ô] e [û]. [ê, ãj] são variantes livres ou variantes individuais.

[a] a [a], ou seja, que consideram estas duas realizações como realizações de dois fonemas distintos: /a/ e /a/, respectivamente).

Por causa desta «complexidade» e «irregularidade» funcionais é que se “elegu” (em termos de descrição prática), na série central, um único fonema, assim representado: /a/, realizando-se ora por [a], ora por [a]³⁶.

3.1.6.1. Sílabas fechadas por /R/ (“vibrante”):

Para além do que se acabou de expor, temos ainda de acrescentar mais este facto: os timbres anteriores [i], [e] e (talvez?) [e] (aqui atesados) representam, em alguns idiolectos, realizações de dois (2) fonemas distintos (/i/ e /e/) e, em outros idiolectos, variantes (talvez individuais, porque não estruturalmente organizadas) de um único fonema, assim representado: /i/³⁷. Por conseguinte, são (ou podem ser) estas as unidades vocálicas desta posição e neste contexto concreto:

/i/: “anterior”
 /a/: “central”
 /o/: “posterior” “aberto”
 /u/: “posterior” “fechado”³⁸,

documentadas em

/iR'mAwN/ ≠ /aR'mAwN/	[irmão × armão]
/iR'mi(d)a/ ≠ /aR'mi(l)a/	[ermi(d)a × armi(l)a]
/aR'mona/ ≠ /oR'mona/	[Armona (ilha de) × hormona]
/aR'mɔniku/ ≠ /oR'mɔniku/	[harmónico × hormónico]
/oR'dajru/ ≠ /iR'dajru/	[ordeiro × herdeiro]
/uR'didu/ ≠ /aR'didu/	[urdido × ardido]

³⁶ Esta situação documenta, uma vez mais, casos de coexistência de sistemas diferentes, ou seja, de **sincronia dinâmica**.

³⁷ Estamos, mais uma vez, diante de sistemas coexistentes: /iR/ ≠ /eR/ ou só /iR/.

³⁸ As realizações [(a)lo]fonas normais destas quatro (4) unidades são, respectivamente, [i, e, ε], [a, a] [o, ɔ] e [u]. [i, e, ε], [a, a] e [o, ɔ] são variantes individuais.

3.1.6.2. Sílabas fechadas por /S/ (“sibilante-chiante”):

Também para além do que se expôs em 3.1.6., devemos ainda apontar que, neste contexto, os timbres [ə] e [i] (este muitíssimo breve) devem ser interpretados como variantes livres de um único fonema, assim representado: /i/, e não como duas (2) realizações de dois (2) fonemas distintos³⁹. Deste modo, temos as seguintes unidades:

/i/: “anterior”
 /a/: “central”
 /o/: “posterior” “aberto”
 /u/: “posterior” “fechado”⁴⁰,

atestadas em:

/iS'tɔria/ ≠ /aS'tɔria/	[História × Astória]
/iSpi'rAR/ ≠ /aSpi'rAR/ ⁴¹	[espírar × aspirar]
/iSku'lAR/ ≠ /oSku'lAR/	[escolar × oscular]
/iS'tAwN/ ≠ /uS'tAwN/	[estão × ustão]

3.2. Em sílaba iniciada por consoante (tanto em sílaba inicial como em sílaba não inicial de unidade acentual):

/i/: “anterior” de “abertura mínima”
 /e/: “anterior” de “abertura média”
 /ɛ/: “anterior” de “abertura máxima”
 /a/: “central” “fechado”

³⁹ Para além destas duas ([ə] e [i]) variantes de /i/ seguido de /S/, deve acrescentar-se uma terceira ([aj]), que por sinal também é muito frequente. Nos sistemas que a não aproveitam fonologicamente, isto é, para distinguir significantes (por exemplo: /ajSpi'rAR/ ≠ /iSpi'rAR/), representa mais uma variante livre (a terceira) de /i/ + /S/.

⁴⁰ As realizações [(a)lo]fonos normais destas quatro (4) unidades são, respectivamente, [ə, i], [a, a], [o, ɔ] e [u]. Exceptuando [u], todas são variantes individuais ou variantes livres.

⁴¹ A estes significantes opõe-se um terceiro: /ajSpi'rAR/. A relação de oposição está na presença/ausência de /j/ no par /ajSpi'rAR/ ≠ /aSpi'rAR/ e na presença/ausência de /aj/ no par /ajSpi'rAR/ ≠ /iSpi'rAR/.

- /a/: “central” “aberto”
 /ɔ/: “posterior” de “abertura máxima”
 /o/: “posterior” de “abertura média”
 /u/: “posterior” de “abertura mínima”⁴²

Nesta posição, como se vê pela sua apresentação, temos exactamente o mesmo número de unidades atestadas em sílaba acentuada: oito (8). No entanto, como se verá mais abaixo, não é a mesma a sua distribuição (se o fosse, não faria sentido estarmos aqui a dizer *ipsis verbis* as mesmas coisas).

3.2.1. Sílaba aberta:

O sistema de oito (8) unidades que apresentámos *supra* está completamente documentado/atestado neste contexto. Vejamos, pois, os exemplos:

/fi'kAR/ ≠ /fu'kAR/	[ficar × focar]
/(m)ɑ'dajra/ ≠ /(p)ɑ'dajra/	[(m)adeira × (p)adeira]
/pɔ'zAR/ ≠ /po'zAR/	[posar × pousar]
/pe'gada/ ≠ /pe'gada/	[pegada (marca de pé × pegada (feminino de <u>pegado</u> — “junto”)]
/pRe'gAR/ ≠ /pRe'gAR/	[pregar (fazer <u>prédica</u>) × pregar (espeter pregos)]
/Re'mAR/ ≠ /Ri'mAR/	[remar × rimar]
/se'lada/ ≠ /sa'lada/	[selada × salada]

3.2.2. Sílaba fechada por /L/ (“lateral”):

Neste contexto deixam de funcionar (neutralizam-se) as oposições /ɑ/ ≠ /a/ e /o/ ≠ /ɔ/. A oposição /e/ ≠ /ɛ/ é, aqui, de um rendimento funcional diminuto. Assim sendo, o sistema vocálico é constituído, pois, pelas seguintes unidades:

- /i/: “anterior” de “abertura mínima”
 /e/: “anterior” de “abertura média”

⁴² As realizações [(a)l]fonas normais destas oito (8) unidades são, respectivamente, [i], [ɛ], [e], [a], [a], [ɔ], [o] e [u].

/ε/: “anterior” de “abertura máxima”

/A/: “central”

/O/: “posterior” “aberto”

/u/: “posterior” “fechado”⁴³,

atestadas em:

/siL'vAR/ ≠ /sAL'vAR/	[silvar × salvar]
/(f)εL('tRAR)/ ≠ /(s)εL('vaʒajN)/	[(f)el(trar) × (s)el(vagem)]
/fεL('tRaʒajN)/ ≠ /fεL('gajra)/	[fel(tragem) × fel(gueira)]
/(b)εL'dade/ ≠ /(m)AL'dade/	[(b)eldade × (m)aldade]
/sAL'dAR/ ≠ /sOL'dAR/	[saldar × soldar]
/suL'tAwN/ ≠ /sAL'tAwN/	[sultão × saltão]
/fiL'(m)AR/ ≠ /fεL'(p)AR/	[fil(m)ar × fel(p)ar]

3.2.3. Sílabas fechadas por /N/ (“nasal”):

As oposições /ε/ ≠ /ε/, /a/ ≠ /a/ e /o/ ≠ /o/ neutralizam-se neste contexto. Isto quer significar que o sistema vocálico ostenta (apenas) cinco (5) unidades, a saber:

/i/: “anterior” “fechado”

/E/: “anterior” “aberto”

/A/: “central”

/O/: “posterior” “aberto”

/u/: “posterior” “fechado”⁴⁴,

documentadas nos exemplos seguintes:

/kAN'tAR/ ≠ /kON'tAR/	[cantar × contar]
/siN'tAR/ ≠ /sEN'tAR/	[cintar × sentar]
/ʒuN'tAR/ ≠ /ʒAN'tAR/	[juntar × jantar]
/tON'tura/ ≠ /tiN'tura/	[tontura × tintura]

⁴³ As realizações [(alo)fonos] normais destas seis (6) unidades são, respectivamente, [i], [e], [ɛ], [a], [o, ɔ] e [u]. [o, ɔ] são variantes livres.

⁴⁴ As realizações [(alo)fonos] normais destas cinco (5) unidades são, respectivamente, [i], [ɛ], [ã], [ô] e [ũ].

3.2.4. Sílabas fechadas por /R/ (“vibrante”):

Os timbres [o] e [ɔ] estão ausentes deste contexto. Portanto, na série posterior ou velar, apenas se atesta [u], que é a realização de /u/. A oposição /e/ ≠ /ɛ/ também se não verifica (neutraliza-se). Por conseguinte, são estas as unidades que compõem este sistema:

/i/: “anterior” “fechado”
 /E/: “anterior” “aberto”
 /ɑ/: “central” “fechado”
 /a/: “central” “aberto”
 /u/: “posterior”⁴⁵,

e atestadas em:

/siR'gA(R)/ ≠ /sɑR'ga(su)/	[sirga(r) × sarga(ço)]
/sɑR'diɲa/ ≠ /suR'diɲa/	[sardinha × surdinha (diminutivo feminino de “surda”)]
/kaR('mona)/ ≠ /kɑR('vaɫu)/	[Car(mona) × Car(valho)]
/sER('t)AwN/ ≠ /sɑR('d)AwN/	[ser(t)ão × sar(d)ão]
/sER'v(i)R/ ≠ /suR'v(e)R/	[serv(i)r × sorv(e)r]
/puR'tajra/ ≠ /pɑR'tajra/	[porteira) × parteira]

3.2.5. Sílabas fechadas por /S/ (“sibilante-chiante”):

Tal como no contexto descrito em 3.2.4., também neste se não verificam os timbres [o] e [ɔ]. [u] é, pois, a realização de /u/ (o único fonema da série posterior). As oposições /e/ ≠ /ɛ/ e /ɑ/ ≠ /a/ também não funcionam (neutralizam-se). Daqui resulta serem apenas estas as unidades deste contexto:

/i/: “anterior” “fechado”
 /E/: “anterior” “aberto”
 /A/: “central”
 /u/: “posterior”⁴⁶,

⁴⁵ As realizações [(a)lo]fones] normais destas cinco (5) unidades são, respectivamente, [i], [ɔ], [ɑ], [a] e [u].

⁴⁶ As realizações [(a)lo]fones] normais destas quatro (4) unidades são, respectivamente, [i], [ɔ], [ɑ] e [u].

e atestadas em:

/piS'kAR/ ≠ /pES'kAR/	[piscar × pescar]
/gAS'tAR/ ≠ /guS'tAR/	[gastar × gostar]
/biS'kAR/ ≠ /buS'kAR/	[biscar × buscar]

3.2.6. Sílabas fechadas por /j/ (“espírate” “palatal”):

A oposição /o/ ≠ /ɔ/ não funciona neste contexto. Para além disso, as seqüências fonemáticas /ej/ e /ej/ não fazem parte da variante do português aqui descrita e /ij/ é impossível, como já foi dito⁴⁷. Consequentemente, são estas as unidades deste sistema:

/a/: “central” “fechado”
/a/: “central” “aberto”
/O/: “posterior” “aberto”
/u/: “posterior” “fechado” ⁴⁸ ,

atestadas em:

/paɲ'fAwN/ ≠ /paɲ'fAwN/	[peixão × paixão]
/baɲ('z)AR/ ≠ /baɲ('f)AR/	[bei(j)ar × bai(x)ar]
/kOɲ'mAR/ ≠ /kaɲ'mAR/	[coimar × queimar]
/kuɲ('d)AR/ ≠ /kaɲ('m)AR/	[cui(d)ar × quei(m)ar]

3.2.7. Sílabas fechadas por /w/ (“espírate” “velar labializado”):

As oposições /a/ ≠ /a/ e /e/ ≠ /ɛ/ neutralizam-se. As seqüências fonológicas /uw/ e /ɔw/ não são possíveis em português; /ow/ é-o, mas não faz parte da norma portuguesa que estamos a descrever; e /iw/ é raríssimo. Por todas estas razões, este sistema compreende apenas três unidades:

/i/: “anterior” “fechado”
/E/: “anterior” “aberto”
/A/: “central” ⁴⁹ ,

⁴⁷ Cf., *supra*, 3.1.1.

⁴⁸ As realizações [(a)lofones] normais destas quatro (4) unidades são, respectivamente, [a], [a], [o] e [u].

⁴⁹ As realizações [(a)lofones] normais destas três (3) unidades são, respectivamente, [i], [e] e [a].

atestadas em:

/kAw'dAL/ ≠ /fEw'dAL/ [(c)audal × (f)eudal]
 /kAw('sAwN)/ ≠ /d(iw('ENse)/ [(c)au(ção) × (d)iu(ense)]

4. VOCALISMO DAS FORMAS ENCLÍTICAS ⁵⁰

4.1. Formas apoclíticas:

Neste tipo de significantes, atesta-se exactamente o mesmo sistema que em sílaba final aberta (e também fechada por “sibilante-chiante”, /S/) do vocalismo pós-acentuado, a saber:

/e/: “anterior”
 /a/: “central”
 /u/: “posterior” ⁵¹,

atestado em:

/-ŕe/ ≠ /-ŕa/ ≠ /-ŕu/ [(deu)-lhe × -lha × -lho]

e em:

/-ŕeS/ ≠ /-ŕaS/ ≠ /-ŕuS/ [(comprou)-lhes × -lhas × -lhos]

4.2. Formas proclíticas:

Nos significantes que não puderem de todo comportar acento, o vocalismo deve ser interpretado tal como o das formas apoclíticas. Isto quer dizer que temos, neste contexto, um sistema absolutamente igual ao documentado naquele tipo de formas, ou seja:

/e/: “anterior”
 /a/: “central”
 /u/: “posterior” ⁵²,

⁵⁰ São **enclíticos** os significantes que não são portadores de acento próprio, tendo por isso que subordinar-se aos significantes de acento próprio que se encontram ou imediatamente depois (**proclíticos**) ou imediatamente antes (**apoclíticos**).

⁵¹ As realizações [(alo)fonos] normais destas três (3) unidades são, respectivamente, [ə], [a] e [u].

⁵² As realizações [(alo)fonos] normais destas três (3) unidades são, respectivamente, [ə], [a] e [u].

atestado em:

/-me/ ≠ /-ma/ ≠ /-mu/	[(Disse que) me × ma × mo (tinha dado...)]
e em: /-ɛeS/ ≠ /-ɛaS/ ≠ /-ɛuS/	[(Disse que) lhes × lhas × lhos (tinha dado...)]
/de/ ≠ /da/ ≠ /du/	[de (fora) × da (vila) × do (rio)]

Nos que, pelo contrário, o puderem comportar (pelo menos virtualmente⁵³), deve interpretar-se da mesma maneira que o vocalismo pré-acentuado⁵⁴. Vejamos, então, alguns exemplos:

/i/	[(estuda) e (trabalha)]
/o/	[(estuda) ou (trabalha)]
/a/	[(dar) a (todos)]
/a/	[(dar) à (Maria)]
/aS/	[(comprar) as (pessoas)]
/aS/	[(comprar) às (pessoas)]
/AjN	[(estar) em (casa)]
/uN/	[(vender) um (carro)]
/Aw/	[(levar) ao (ombro)]
/nAjN/	[(não está) nem (vem)]
/nuN/	[(vive) num (casebre)]
/puR/	[por (isso)]
/kON/	[com (você)]

⁵³ Cf., sobre esta matéria, BARBOSA, J. Morais, *Études de Phonologie Portugaise*, pp. 215-216.

⁵⁴ Porque tornaria (e desnecessariamente — já se estudou em pormenor atrás —) demasiado extenso este trabalho e também porque no texto em transcrição fonológica que aqui inserimos (cf., *infra*, pp. 78-80) aparecem bastantes exemplos a documentar este tipo de vocalismo, transcrevem-se apenas alguns exemplos soltos que contemplam, ao mesmo tempo, o vocalismo iniciado por vogal e também por consoante, quer em sílaba aberta quer em sílaba fechada.

II. O CONSONANTISMO

O que condiciona os diferentes inventários consonânticos, ao contrário dos vocálicos — como acabou de se ver —, são as posições que as unidades desta natureza ocupam no interior da sílaba. Deste modo, temos, por um lado, as unidades que ocorrem em posição inicial de sílaba e, por outro lado, as que ocorrem em posição final de sílaba. A primeira posição compreende o consonantismo intervocálico, pós-consonântico, inicial de unidade acentual e pré-consonântico.

1. EM POSIÇÃO INICIAL DE SÍLABA

1.1. Em posição intervocálica:

É neste contexto que se atesta o maior número de unidades fonemáticas de natureza consonântica do português⁵⁵. Isto significa, conseqüentemente, que é aqui que melhor funcionam as oposições fonológicas que lhes subjazem, que as identificam/determinam. Tais unidades (em número de 19) caracterizam-se, pois, desta maneira:

- /p/: “bilabial” “surdo” “não nasal”
- /b/: “bilabial” “sonoro” “não nasal”
- /m/: “bilabial” “nasal”
- /f/: “labiodental” “surdo”
- /v/: “labiodental” “sonoro”
- /t/: “apical” “surdo” “não nasal” “não lateral” “não vibrante”
- /d/: “apical” “sonoro” “não nasal” “não lateral” “não vibrante”
- /n/: “apical” “nasal”
- /l/: “apical” “lateral”
- /r/: “apical” “vibrante”
- /s/: “sibilante” “surdo”
- /z/: “sibilante” “sonoro”
- /ʃ/: “chiantes” “surdo”

⁵⁵ Isto é: todas, excepto /j/ e /w/ (documentadas em final de sílaba).

- /ʒ/: “chiante” “sonoro”
 /ɲ/: “palatal” “nasal”
 /ʎ/: “palatal” “lateral”
 /k/: “dorsovelar” “surdo”
 /g/: “dorsovelar” “sonoro”
 /r̃/: “uvular”⁵⁶ “vibrante”⁵⁷,

e estão atestadas em:

/ʀapu/ ≠ /ʀabu/	[rapo × rabo]
/ʀtitu/ ≠ /ʀtidu/	[Tito × tido]
/ʀɔka/ ≠ /ʀɔga/	[roca × roga]
/afiʀAR/ ≠ /aviʀAR/	[afiar × aviar]
/ʀkasa/ ≠ /ʀkaza/	[caça × casa]
/ʀafu/ ≠ /ʀazu/	[acho × ajo]
/ʀferu/ ≠ /ʀfeɽu/	[fero × ferro]
/ʀpala/ ≠ /ʀpaʎa/	[pala × palha]
/ʀamu/ ≠ /ʀanu/ ≠ /ʀaɲu/	[amo × ano × anho]

1.2. Em posição inicial de unidade acentual:

Das oposições neutralizáveis⁵⁸, só /r/ ≠ /r̃/ se neutraliza, de facto, neste contexto. /R/, “vibrante”, é o símbolo que representa esta posição de não pertinência. Por conseguinte, são estas as unidades fonemáticas (18⁵⁹, ou seja: 17 coincidem com as identificadas em 1.1. + 1, /R/) desta posição:

- /p/: “bilabial” “surdo” “não nasal”
 /b/: “bilabial” “sonoro” “não nasal”

⁵⁶ “Uvular” é o traço pertinente escolhido para caracterizar este fonema vibrante por oposição ao outro, também vibrante, /r/, que é “apical”. /r̃/ é o símbolo aqui escolhido, ao contrário de BARBOSA, J. Morais, que prefere /ʀ/, para o fonema em causa. Todavia, [r̃] e [ʀ] são os símbolos que representam as duas realizações habituais, mais frequentes, da unidade fonemática aqui estudada.

⁵⁷ As realizações [(a)lo]fones] normais destas dezanove (19) unidades são, respectivamente, [p], [β], [m], [f], [v], [t], [ð], [n], [l], [r], [s], [z], [ʃ], [ʒ], [ɲ], [ʎ], [k], [ɣ] e [r̃, ʀ]. [r̃, ʀ] são variantes livres.

⁵⁸ São **neutralizáveis** as oposições que envolvem, respectivamente, os fonemas “sibilantes-chiantes” (/s ≠ z ≠ ʃ ≠ ʒ/), “nasais” (/m ≠ n ≠ ɲ/), “laterais” (/l ≠ ʎ/) e “vibrantes” (/r ≠ r̃/). As restantes oposições fonemáticas são **constantes**.

⁵⁹ /ɲ/ e /ʎ/ são muito raras.

/m/: “bilabial” “nasal”
 /f/: “labiodental” “surdo”
 /v/: “labiodental” “sonoro”
 /t/: “apical” “surdo” “não nasal” “não lateral”
 /d/: “apical” “sonoro” “não nasal” “não lateral”
 /n/: “apical” “nasal”
 /l/: “apical” “lateral”
 /s/: “sibilante” “surdo”
 /z/: “sibilante” “sonoro”
 /ʃ/: “chiante” “surdo”
 /ʒ/: “chiante” “sonoro”
 /ɲ/: “palatal” “nasal”
 /ʎ/: “palatal” “lateral”
 /k/: “dorsovelar” “surdo”
 /g/: “dorsovelar” “sonoro”
 /R/: “vibrante”⁶⁰,

atestadas em:

/ˈpata/ ≠ /ˈbata/	[pata × bata]
/tuˈmAR/ ≠ /duˈmAR/	[tomar × domar]
/ˈkata/ ≠ /ˈgata/	[cata × gata]
/ˈfaka/ ≠ /ˈvaka/	[faca × vaca]
/ˈselu/ ≠ /ˈzelu/	[selo × zelo]
/ˈʃatu/ ≠ /ˈʒatu/ ≠ /ˈRatu/	[chato × jacto × rato]
/ˈlata/ ≠ /ˈnata/	[lata × nata]
/ˈɲuNbu/ ≠ /ˈʎuNbu/	[nhumbo × chumbo]
/ˈʎanu/ ≠ /ˈmanu/	[lhano × mano]

1.3. Em posição pós-consonântica:

Neste contexto, isto é, em início de sílaba depois de sílaba entravada por /N/, /L/, /R/, /S/, /j/ e /w/, só /ɲ/ e /ʎ/ é que não estão atestados.

⁶⁰ As realizações [(a)lfones] normais destas dezoito (18) unidades são, respectivamente, [p], [b], [m], [f], [v], [t], [d], [n], [l], [s], [z], [ʃ], [ʒ], [ɲ], [ʎ], [k], [g] e [r̄, ʁ]. [r̄, ʁ] são variantes livres.

Os demais fonemas consonânticos ocorrem todos (17 + a unidade fonemática /R/) ⁶¹, e com elevado rendimento funcional, a saber:

- /p/: “bilabial” “surdo” “não nasal”
- /b/: “bilabial” “sonoro” “não nasal”
- /m/: “bilabial” “nasal”
- /f/: “labiodental” “surdo”
- /v/: “labiodental” “sonoro”
- /t/: “apical” “surdo” “não nasal” “não lateral” “não vibrante”
- /d/: “apical” “sonoro” “não nasal” “não lateral” “não vibrante”
- /n/: “apical” “nasal”
- /l/: “apical” “lateral”
- /r/: “apical” “vibrante”
- /s/: “sibilante” “surdo”
- /z/: “sibilante” “sonoro”
- /ʃ/: “chiantes” “surdo”
- /ʒ/: “chiantes” “sonoro”
- /k/: “dorsovelar” “surdo”
- /g/: “dorsovelar” “sonoro”
- /ʀ/: “uvular” “vibrante”
- /R/: “vibrante” ⁶²,

⁶¹ Todavia, há certas unidades que apenas se documentam depois de algumas (e não de todas, como poderia pensar-se) daquelas (isto é, das seis que fecham sílaba). Discriminemo-las, pois: **1.** /r/ (“vibrante” “apical”) só depois de /j/ (/’lajra/) e /w/ (/’lAwra/), porque as seqüências /-Rr-/, /-Lr-/, /-Nr-/ e /-Sr-/ não estão documentadas; **2.** /ʀ/ (“vibrante” “uvular”), tal como a unidade anterior, só depois de /j/ (/’bajʀu/) e /w/ (/ewʀi’tmia/), porque as seqüências /-Lʀ-/, /-Nʀ-/, /-Sʀ-/ e /-Rʀ-/ também não estão documentadas; **3.** /R/ (“vibrante”) só depois de /L/ (/’meLRu/), /N/ (/’ONRa/) e /S/ (/iSRa’EL/), porque as seqüências /-jR-/, /-wR-/ e /-RR-/ não estão documentadas; **4.** /l/ (“lateral” “apical”) só depois de /R/ (/’kARluS/), /S/ (/iS’lamiku/), /j/ (/’lajla/) e /w/ (/’pAwla/), porque as seqüências /-Nl-/ e /-Ll-/ não estão documentadas; **5.** /ʃ/ e /ʒ/ (“chiantes” “surda” e “chiantes” “sonora”), com excepção da seqüência /-Sʃ-/ — não documentada em português actual, ao contrário de /-Sʒ-/: ex.: /siSʒuR’dania/ —, ocorrem depois de /j/ (/’bajʃu/ e /’kajʒu/), /w/ (/bAw’ʃite/ e /’Awʒe/), /R/ (/aR’ʃote/ e /suR’ʒiR/), /L/ (/bOL’fe’vike/ e /’ALʒebRa/) e /N/ (/eN’feR/ e /a’fAN’ʒAR/).

Comparando **1.**, **2.** e **3.**, verifica-se que, nesta posição e neste contexto, a oposição /r/ ≠ /ʀ/ só funciona depois de sílaba fechada por /j/ e /w/. Por conseguinte, /R/ é a unidade fonemática que ocorre nas restantes posições (ou seja, depois de sílaba fechada por /L/, /N/ e /S/).

⁶² As realizações [(alo)fonos] normais destas dez ~~esse~~ ^{este} (17) unidades são, respectivamente, [p], [b], [m], [f], [v], [t], [d], [n], [l], [r], [s], [z], [ʃ], [ʒ], [k], [g], [ʀ], [ʁ] e [ʀ̄]. [ʀ̄], [ʁ] são variantes livres.

atestados em:

'ARku/ ≠ 'ARgu/	[arco × Argo]
'tεRmaS/ ≠ 'tεRnaS/	[termas × ternas]
'lajra/ ≠ 'lajla/	[leira × Leila]
'kARta/ ≠ 'kARda/	[carta × carda]
'ANbaS/ ≠ 'ANKaS/	[ambas × ancas]
'ALfa/ ≠ 'ALva/	[alfa × alva]
/kAN'tAR/ ≠ /kAN'sAR/	[cantar × cansar]
/(z)uR'ziR/ ≠ /(s)uR'ziR/	[(z)urzir × (s)urgir]
'bajfu/ ≠ 'bajru/	[baixo × bairro]
'ARpa/ ≠ 'ARma/	[arpa × arma]
'ONRa/ ≠ 'ONsa/	[honra × onça]

1.4. Em posição pré-consonântica:

Trata-se dos grupos consonânticos homossilábicos *pr*, *pl*; *br*, *bl*; *tr*, *tl*; *dr*, *dl*; *kr*, *kl*; *gr*, *gl*; *fr*, *fl*; *vr* e *vl*, onde *r* e *l* representam /R/ e /L/, respectivamente, já que as oposições /r/ ≠ /r̄/ e /l/ ≠ /l̄/ não funcionam neste contexto (= *posições de neutralização*).

Uma vez que /m n l r ɲ λ s z ʒ ʃ ʒ ɾ/ e /j/ e /w/ não formam, fonologicamente, grupos homossilábicos com /L/ e /R/⁶³, são, pois, estas as unidades fonemáticas de natureza consonântica (8 no total), nesta posição:

/p/:	“bilabial” “surdo”
/b/:	“bilabial” “sonoro”
/f/:	“labiodental” “surdo”
/v/:	“labiodental” “sonoro”
/t/:	“apical” “surdo”
/d/:	“apical” “sonoro”
/k/:	“dorsovelar” “surdo”
/g/:	“dorsovelar” “sonoro” ⁶⁴ ,

⁶³ Isto não quer significar que não haja outras combinações consonânticas. Prova disso são, por exemplo, *facto* /'faktu/, *obtusos* /o'btuzo/, *apto* /'aptu/, *oftalmologia* /oftALmulu'zia/, *objecto* /o'bʒetu/, *agnóstico* /a'gnɔStiku/, etc.

⁶⁴ As realizações [(a)lo]fones normais destas oito (8) unidades são, respectivamente, [p], [β], [f], [v], [t], [ð], [k] e [ɣ].

atestadas em:

/su'pRAR/ ≠ /su'bRAR/	[soprar × sobrar]
/su'pLi(ka)/ ≠ /su'bLi(me)/	[supli(ca) × subli(me)]
/'kwatRu/ ≠ /'kwadRu/	[quatro × quadro]
/a'tL(etiku)/ ≠ /adL(ega'sAwN)/	[at](ético) × adl(egação)]
/'kRa'vAR/ ≠ /'gRa'vAR/	[cravar × gravar]
/dekL(i'nAR)/ ≠ /degL(u'tiR)/	[decl(inar) × degl(utir)]
/(s)i'fRAR/ ≠ /(l)i'vRAR/	[(c)ifrar × (l)ivrar]
/(iN)fla('mAR)/ ≠ /vLa(di'miR)/	[(in)fla(mar) × Vla(dimir)]

2. EM POSIÇÃO FINAL DE SÍLABA:

Neste contexto não ocorre nenhum dos fonemas consonânticos detectados no início de sílaba em posição intervocálica. Ocorrem apenas os arquifonemas /R/ (“vibrante”), /L/ (“lateral”), /S/ (“sibilante-chiante”) e /N/ (“nasal”), que correspondem, respectivamente, à neutralização das oposições /r/ ≠ /r̄/, /l/ ≠ /l̄/, /s/ ≠ /z/ ≠ /ʃ/ ≠ /ʒ/ e /m/ ≠ /n/ ≠ /ɲ/. Por outras palavras: as oposições /p/ ≠ /b/, /t/ ≠ /d/, /k/ ≠ /g/ e /f/ ≠ /v/ são (sempre) constantes, isto é, funcionam em todos os contextos de ocorrência; as oposições /r/ ≠ /r̄/, /l/ ≠ /l̄/, /s/ ≠ /z/ ≠ /ʃ/ ≠ /ʒ/ e /m/ ≠ /n/ ≠ /ɲ/ são, ao invés, neutralizáveis, ou seja, são válidas nalguns contextos (= *posições de pertinência*) e noutros não (= *posições de neutralização*). Trata-se, por conseguinte, de uma posição de neutralização. Os fonemas /j/ e /w/ ocorrem quase exclusivamente neste contexto. Do exposto resulta serem estas (em número de 6) as unidades fonemáticas desta posição:

- /R/: “vibrante”
- /L/: “lateral”
- /S/: “sibilante-chiante”
- /N/: “nasal”
- /j/: “palatal” “espírate”
- /w/: “velar labializada” “espírate”⁶⁵,

⁶⁵ As realizações [(alo)fonos] normais destas seis (6) unidades são, respectivamente, [r], [r̄], [ʃ], [z], [-], [j] e [w]. [ʃ], [z] são variantes contextuais, distribuídas complementarmente: [ʃ], seguido de fone (consonântico) surdo ou de pausa; [z], seguido de fone (consonântico) sonoro; e [z], entre fones vocálicos.

atestadas em:

/pAR/ ≠ /(e')pAL/ ≠ /paS/ ≠ /pAN/ ≠ /paj/ ≠ /pAw/
 [par × (E)PAL(companhia de águas de Lisboa) × paz × Pã
 (deus) × pai × pau]

III. TEXTO EM TRANSCRIÇÃO FONOLÓGICA

Em conformidade com o exposto nas páginas precedentes, apresentamos, a seguir, um texto transcrito fonologicamente.

/aS pa'lavRaS/

/aS pa'lavRaS sAwN 'boaS||⁶⁶ aS pa'lavRaS sAwN maS|| aS pa'lavRaS o'fENDajN|| aS pa'lavRaS 'pedajN dES'kuLpa|| aS pa'lavRaS 'kajmawN|| aS pa'lavRaS akari'siawN|| aS pa'lavRaS sAwN 'dadaS||⁶⁷ tRu'kadaS| ofere'sidaS| vEN'didaS i iNVEN'tadaS|| aS pa'lavRaS iS'tAwN Aw'zENteS|| AL'gumaS pa'lavRaS 'sugawN-nuS| nAwN nuS 'lARgawN|| sAwN 'kumu ka'řasaS|| 'vAjNajN nuS 'livRuS| nuS zuR'najS| nuS 'sLogaNS publisi'tariuS| naS le'zENdaS duS 'fiLmeS| naS 'kaRtaS i nuS kaR'tazeS|| aS pa'lavRaS akON'sE-lawN| su'zeraJN| iNsi'nuawN| oR'denawN| iN'pOjNajN| se'gRe-gawN| ili'minawN|| sAwN me'lifLuaS o a'zedaS|| u 'muNdu 'zira 'sobRe pa'lavRaS lubRifi'kadaS kON 'oliu de pasi'ENSia|| uS 'sere-bruS iS'tAwN 'řajuS de pa'lavRaS ke 'vivajN AjN (ou: ajN)⁶⁸ 'boa paS kON aS 'suaS kON'tRariaS i ini'migaS|| puR 'isu aS pe'soaS 'fazajN u kON'tRariu du ke 'pENSawN| zuL'gANdu pEN'sAR u ke 'fazajN|| a 'mujNtaS pa'lavRaS||

⁶⁶ || — símbolo de PAUSA LONGA que, na grafia, está representada, na quase totalidade dos casos, pelos seguintes sinais de pontuação: . (ponto), : (dois pontos), ? (ponto de interrogação), ! (ponto de exclamação), ; (ponto e vírgula), — (travessão) e ... (reticências, principalmente quando coincide com parágrafo).

⁶⁷ | — símbolo de PAUSA BREVE, representada, no texto escrito, quase exclusivamente pela , (vírgula). Às vezes, também pelas ... (reticências), pelo ! (ponto de exclamação), pelo — (travessão), etc.

⁶⁸ Conforme se considere este significante enclítico (neste caso, proclítico) como portador de acento virtual ou não portador de qualquer acento, respectivamente.

i a uS diS'kuRsuS| ke sAwN pa'lavRaS eNkuS'tadaS 'umaS aS 'otRaS| AjN (ajN) iki'libRiu iNS'taveL 'gRasaS a 'uma pRe'karia siN'tasel a'te Aw·pReGu fi'nAL du *'dise⁶⁹ o *'tEju 'ditu|| kON diS'kuRsuS se kume'mora| se inAw'gural se 'abRajN i 'fEjawn se'sOjNS| se 'lANSawN kuR'tinaS de 'fumu o diS'pOjNajN bAN-bi'nelaS de ve'ludu|| sAwN 'bRiNdeS| ora'sOjNS| pa'lEStRaS i kONfe'rENSiaS|| 'peluS diS'kuRsuS se tRANS'mitajN lo'voreS| agRadesi'mENtuS| pRu'gRamaS i fANta'ziaS|| i de'pojS aS pa'la-vRaS duS diS'kuRsuS apa'resajN daj'tadaS AjN (ajN) pa'pajS| sAwN piN'tadaS de 'tiNta de iNpRe'sAwN| i puR 'esa 'via 'ENTRawN na imuRtali'dade du *'veRbu|| Aw 'ladu de *'sokRateS| u pRe-zi'dENTE da 'zuNta a'fiksa u diS'kuRsu ke a'bRiw a tuR'najra du 'mARku fONta'nariu|| i aS pa'lavRaS iS'kora|N| tAwN fLu'idaS 'kumu u *pResi'ozu 'likidu|| iS'kora|N iNtERmi'navEL-'mENTE|⁷⁰ a'lagawN u fAwN| 'sobajN AwS zu'EluS| 'jegawN a siN'tural AwS 'ONbRuS| Aw pES'kosu|| e uN di'luviu univER'sAL| uN 'koru deza-fi'nadu ke 'zora de mi'xOjNS de 'bokaS|| a 'teRa 'sege u sew ka'miju eN'voLta nuN kLa'moR de 'lokuS| AwS 'gRituS| AwS 'ujvuS| eN'voLta tAN'bAjN nuN muR'muriu 'mANsu| Re'pRezu i kONsi-lia'doR|| a de 'tudu nu oRfi'AwN|| te'noreS i tenu'rinuS| 'bajfuS kAN'tANteS| su'pRanuS de do de 'pajtu 'fasiL| ba'ritunuS eNju-ma'saduS| kON'tRALtuS de voS-suR'pReza|| nuS iNtER'valuS| 'ove-se u 'pONtu|| i 'tudu 'iStu atuR'doa aS iS'tRelaS i pER'tuRba aS kumunika'sOjNS| 'kumu aS tENpES'tadeS su'lareS||

'puRke aS pa'lavRaS daj'farawN de kumuni'kAR|| 'kada pa'la-vRa e 'dita 'para ke se nAwN 'ojsa 'otRa pa'lavRa|| a pa'lavRal 'meSmu 'kwANdu nAwN a'fiRma| a'fiRma-sell a pa'lavRa nAwN RES'PONde nAjN (ou: najN) pER'guNta|| a'masa|| a pa'lavRa e a 'eRva 'fReSka i 'veRde ke 'kobRe uS 'dENTE du 'pANTanu|| a pa'la-vRa e pu'ajra nuS 'oluS i 'oluS fu'raduS|| a pa'lavRa nAwN 'moStRall a pa'lavRa diS'fARsa||

da'i ke 'sEza uR'zENte mON'dAR aS pa'lavRaS 'para ke a semEN'tajra se 'mude AjN (ajN) se'arall da'i ke aS pa'lavRaS

⁶⁹ * significa nome próprio, escrito com maiúscula ou destaque de uma palavra/expressão.

⁷⁰ Morfologicamente, é uma "palavra" (um "sintema", para a linguística funcional). Porém, do ponto de vista fonológico — o caso presente —, trata-se de duas unidades acentuais: *interminável* e *mente* (- ná- e men- são, respectivamente, as sílabas portadoras do acento).

'sEzawN iNStRu'mENtu de 'mɔRte| o de sALva'sAwN|| da'i ke a pa'lavRa sɔ 'vaʎa u ke va'leR u si'lENsiu du 'atull

a tAN'baJN u si'lENsiu|| u si'lENsiu| puR defini'sAwN| e u ke nAwN se 'ovell u si'lENsiu iS'kuta| iza'mina| o'bseRva| 'peza i ana'liza|| u si'lENsiu e fe'kuNdu|| u si'lENsiu e a 'teʁa 'negRa i 'feRtiL| u 'umuS du seR| a melu'dia ka'lada 'sobe a luS su'lAR|| 'kajajN 'sobRe 'ele aS pa'lavRaS|| 'todaS aS pa'lavRaS|| aS pa'lavRaS 'boaS i aS maS|| u 'tRigu i u 'zoju|| maS sɔ u 'tRigu da pAwN||

SARAMAGO, José — *Deste Mundo e do Outro*, pp. 55-56.

CONCLUSÃO

O texto de Jorge Morais Barbosa, que nos serviu de propulsor para a elaboração deste artigo, é de grande utilidade para os estudantes (nomeadamente para aqueles que frequentam a disciplina de *Fonética e Morfologia do Português*) porque, infelizmente, cada vez mais conhecem/dominam menos as línguas estrangeiras, e muitos alunos — dizem-no-lo eles próprios — não lêem francês. Por esta razão, veio em muito boa hora esta *mutatis mutandis* «nova versão», em português, dos *Études de Phonologie Portugaise*.

Por ser um texto essencialmente para estudantes (o Autor fá-lo notar já no *Prefácio*), uma *corrigenda* — algumas transcrições fonéticas e/ou fonológicas presentes no texto apresentam gralhas que podem induzir em erro o aluno que esteja menos atento e/ou desconheça a(s) matéria(s) em epígrafe — teria sido de grande préstimo. Ainda neste âmbito, e no que às transcrições fonológicas “concorrentes” diz respeito, a opção por uma (ou pela que representa o sistema da variante culta do português ou, no caso de não ser possível, pela mais generalizada), parece-nos, teria sido para aqueles — uma vez que frequentemente se perdem nestes meandros (servindo-nos das suas próprias palavras) «tão áridos» — não só um elemento unificador mas também de grande segurança.

Por fim, sublinhe-se, a ausência de textos (ou unidades textuais de uma extensão considerável) transcrito(a)s quer fonética quer fonologicamente, com comentários, representa, num livro desta natureza, uma lacuna considerável. Está, assim, justificada a inclusão neste estudo da (nossa) transcrição fonológica de um texto que é, casualmente, da autoria de José Saramago.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Jorge Morais — *Introdução ao Estudo da Fonologia e Morfologia do Português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.
- BARBOSA, Jorge Morais — «Entoação e prosódia», in: HOLTUS, Günter/METZELTIN, Michael/SCHMITT, Christian (Orgs.), *Lexikon der Romanistischen Linguistik*, Band VI, 2, pp. 143-148.
- BARBOSA, Jorge Morais — «Fonética e fonologia», in: HOLTUS, Günter/METZELTIN, Michael/SCHMITT, Christian (Orgs.), *Lexikon der Romanistischen Linguistik*, Band VI, 2, pp. 130-142.
- BARBOSA, Jorge Morais — «Notas sobre a pronúncia portuguesa nos últimos cem anos», in: *Biblos*, Vol. LXIV (1988), pp. 329-382.
- BARBOSA, Jorge Morais — *Études de Phonologie Portugaise* (2^e édition). Évora: Universidade de Évora, 1983.
- HOLTUS, Günter/METZELTIN, Michael/SCHMITT, Christian (Orgs.) — *Lexikon der Romanistischen Linguistik*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1994.

Texto usado na transcrição fonológica:

- SARAMAGO, José — *Deste Mundo e do Outro* (3.^a edição). Lisboa: Caminho, 1986.

Separata da Revista *DIACRITICA*

N.º 10 • 1995